



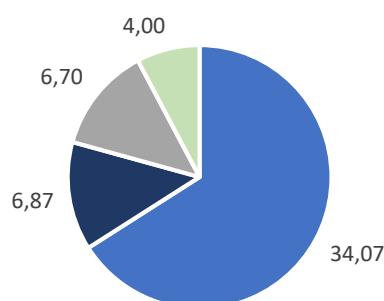
ANÁLISE TRIMESTRAL 2019

1. CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

Durante o primeiro trimestre de 2019, a corrente de comércio brasileira, segundo dados do MDIC, totalizou US\$ 94,0 bilhões. Destes, US\$ 51,86 bilhões referem-se às exportações e US\$ 42,13 às importações. Observa-se, então, um **superávit de US\$ 9,72 bilhões**. O resultado, assim como em 2018, foi guiado pelas exportações de bens intermediários (BI), tais como: Insumos industriais elaborados (44,7%), alimentos e bebidas básicos (24,39%), insumos industriais básicos (20,81%), peças para equipamentos de transporte (7,34%), alimentos e bebidas elaborados (3,87%) e peças para bens de capital (2,81%).

Exportação por Categoria Econômica

(US\$ FOB - Bilhões)



■ BENS INTERMEDIÁRIOS (BI) ■ COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES ■ BENS DE CONSUMO (BC) ■ BENS DE CAPITAL (BK)

Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Comex – Stat (04/07/2019). Elaboração ATP.

O superávit deste trimestre teve uma redução de 20,57% quando comparado com o trimestre do ano anterior. A distorção foi causada pela queda de 5,13% das exportações, sem queda significativa das importações. A tendência, no entanto, é mundial. Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Indicador de Perspectivas do Comércio Mundial (WTOI) apontou um crescimento abaixo das tendências. O índice é composto por os seguintes componentes: Frete aéreo internacional, produção e venda de automóveis, matérias primas agrícolas, transferência de contêiner por porto, pedidos de exportação e componentes eletrônicos. Destes seis, os três primeiros tiveram os índices ainda mais baixos do que o esperado para o ano.

A via de **comércio marítima** foi a mais expressiva do comércio brasileiro, somando US\$ 71,57 bilhões, o que representa **76,14% de toda a corrente de comércio**. Observa-se, abaixo, destaques¹ da exportação nacional por via marítima, em US\$ FOB:

1. Cereais **+40,95%**

¹ Dados extraídos do Comex Stat. Foi utilizada uma linha de corte de US\$ 1 bilhão FOB, para a definição das exportações que tiveram saldo positivo entre o primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo período de 2018.

2. Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos **+10,58%**
3. Café, chá, mate e especiarias **+6,60%**
4. Minérios, escórias e cinzas **+3,45%**

2. MOVIMENTAÇÃO AQUAVIÁRIA

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAq), no primeiro trimestre de 2019 as instalações portuárias no Brasil movimentaram **248.703.049** toneladas (t) de cargas. Ao relacionar este montante com o mesmo período de 2018, nota-se uma queda de 1,25%.

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) movimentaram **164.009.048 t.** neste primeiro trimestre, valor 1,89% inferior aos três primeiros meses do ano anterior. Apesar da pequena queda, os TUPs ainda executaram **66%** de toda a movimentação nacional durante o primeiro trimestre de 2019.

A tabela 1 apresenta o desempenho mensal, em toneladas, da movimentação de cargas no período de janeiro a março de 2019. Também indica o percentual relativo ao mesmo trimestre de 2018.

Tabela 1 – Movimentação Aquaviária em 2019 (janeiro a março)² – Em toneladas (t.)

Tipo	PORTO			TUP			Subtotal		
	Mês	2018	2019	Δ%	2018	2019	Δ%	2018	2019
JAN	24.761.274	26.822.003	8,32%	56.236.476	60.091.565	6,86%	80.997.750	86.913.567	7,30%
FEV	27.060.649	27.194.633	0,50%	52.332.656	51.348.458	-1,88%	79.393.305	78.543.090	-1,07%
MAR	32.876.740	30.677.366	-6,69%	58.593.211	52.569.025	-10,28%	91.469.951	83.246.391	-8,99%
TOTAL	84.698.663	84.694.001	-0,01%	167.162.343	164.009.048	-1,89%	251.861.006	248.703.049	-1,25%

Fonte: Estatístico Aquaviário – Antaq. Elaboração ATP 04/07/2019

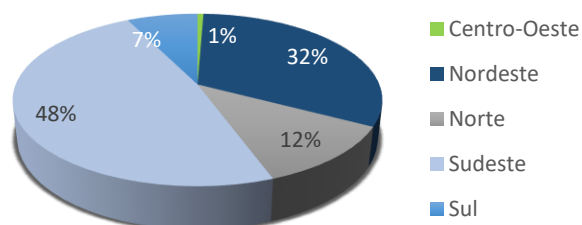
O mês de março apresenta uma variação negativa significativa na movimentação dos Portos Públicos e dos Terminais de Uso Privado. Um montante expressivo da queda dos TUPs pode ser explicado pela redução das exportações de minérios, escórias e cinzas para a China (**-26,02%** quando comparado com o mesmo período do ano anterior). Em março de 2019, foram movimentados um total de 24,28 milhões de toneladas de minérios, escórias e cinzas, contra 28,72 milhões de toneladas do mesmo período de 2018.

Outros grupos de mercadoria que apresentaram redução na movimentação, durante o período de março de 2019, foram: Combustíveis minerais, óleos minerais, e produtos da sua destilação (**-5,06%**) e Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; e palhas e forragens (**-5,21%**).

² Os dados do Estatístico Aquaviário da ANTAq estão sujeitos a atualização a todo momento, o que pode resultar em pequenas alterações de valores ao longo do tempo.

2.1 - Movimentação de Cargas por Região

Gráfico 2 - Movimentação TUPS por Região

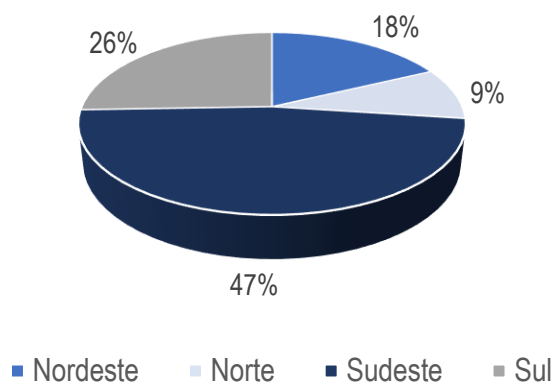


Fonte: Estatístico Aquaviário – Antaq. Elaboração ATP 04/07/2019

No universo dos terminais de uso privado (TUPs), a movimentação do primeiro trimestre concentrou-se na região Sudeste, responsável por 48,26% de toda a movimentação (79,15 Mt). A região ampliou sua participação na movimentação nacional, quando comparada com o ano anterior (47,67%). A expansão da participação foi resultado da queda na quantidade de movimentações dos TUPs em outras regiões, como o Nordeste (- 5,17%) com a movimentação total de 52,62 Mt e o Sul (- 6,49%), com a movimentação total de 12,05 Mt.

Os TUPS das regiões Centro-Oeste e Norte também merecem destaque. Apesar de representarem, respectivamente, 0,62% e 11,68% da movimentação total dos terminais privados, estas regiões foram as únicas que obtiveram aumento no percentual de movimentação, quando comparadas com o primeiro trimestre de 2018. A região Norte teve um aumento de 5,50% em sua movimentação portuária, atingindo 19,2 Mt movimentadas. O predomínio do perfil de carga dos TUPS desta região é dos graneis sólidos (13,49 Mt), seguido pelo granel líquido e gasoso (2,8 Mt), carga conteineirizada (1,61 Mt) e cargas gerais (1,16 Mt).

Gráfico 3 - Movimentação Portos Públicos por Região (t.)



Fonte: Estatístico Aquaviário – Antaq. Elaboração ATP 04/07/2019

Nos Portos Públicos a movimentação do trimestre foi de 84,6 Mt, mantendo o número do primeiro período de 2018. A região Sudeste (40,10 Mt) foi a mais participativa, carregando 47% de toda a movimentação realizada por Portos Públicos. Os perfis de carga de destaque na região são: Granel Sólido (24,49 Mt) e carga conteineirizada (10,78Mt).

A região Sul é a segunda no ranking de movimentação dos Portos Público (21,6 Mt), representando 26% do total movimentado. Logo

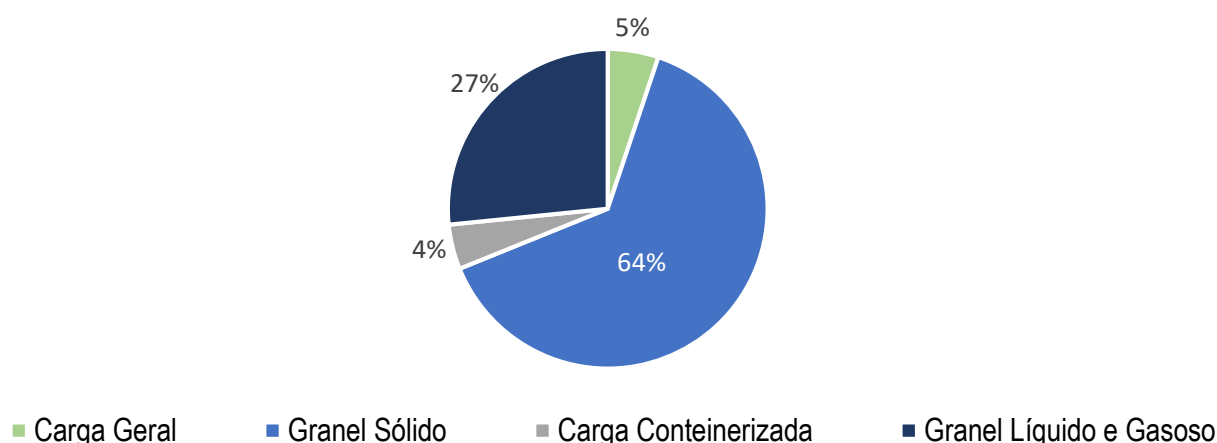
em seguida, temos a região Nordeste (15,16 Mt) e a Norte (7,8 Mt).

2.2- Movimentação Portuária por Perfil de Cargas

O Granel Sólido foi o perfil de carga com maior participação de movimentação nos TUPs durante este primeiro trimestre. Foram registrados um total de **104,5 Mt.** A segunda maior movimentação foi a dos Granéis Líquidos (43,61 Mt.), seguindo por Cargas Gerais Soltas (8,4 Mt) e Contêiner (7,4 Mt).

No que tange à participação em relação ao mesmo período de 2018, os TUPs tiveram um aumento do volume movimentado de Granéis Líquidos em **+ 0,66%**. O número é significativo quando comparado com os outros perfis de cargas, que sofreram reduções no total de toneladas movimentadas: Granel Sólido (-2,79%), Cargas Gerais Soltas (3,75%) e Contêiner (2,08%).

Gráfico 4 - Movimentação por Perfil de Carga (t.)
Jan-Mar: TUPs



Fonte: Estatístico Aquaviário – Antaq. Elaboração ATP 04/07/2019

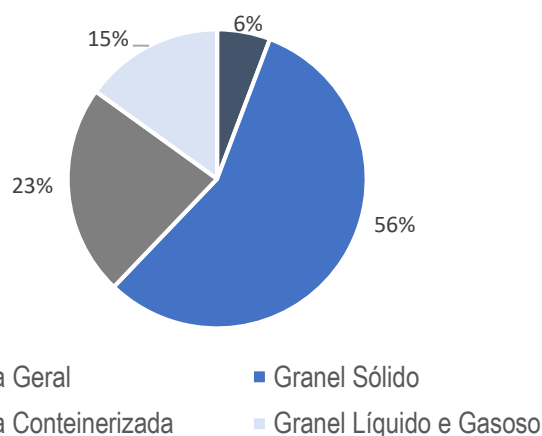
O aumento na movimentação dos Granéis Líquidos tem com origem a ampliação do fluxo das seguintes mercadorias: Gorduras e óleos animais ou vegetais (+ 15,89%) e Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação (1,04%), que apesar da pequena porcentagem de crescimento, representa um volume significativo dentro do perfil de carga em análise.

Ainda em relação aos Granéis Líquidos, três terminais portuários privados merecem destaque: Terminal de Petróleo TPET/TOIL – Açú (+54,38%), Terminal Aquaviário de São Sebastião (+1,56) e Terminal Aquaviário de Osório (+0,79%). Os três terminais apresentaram variação de movimentação positiva, no que se refere ao Granéis Líquidos, de 2018 para 2019, auxiliando no crescimento do perfil de carga em questão.

O gráfico ao lado apresenta informações relativas à movimentação dos portos públicos por perfil de carga. O Granel Sólido é o mais representativo, movimentando um total de 47,76 Mt. Logo em seguida temos Contêiner (19,3 Mt), Granel Líquido e Gasoso (12,75 Mt) e Cargas Gerais Soltas (4,87 Mt).

De forma diversa do que ocorreu com os TUPs, os Granéis Líquidos tiveram uma redução (-3,98%) na movimentação total do primeiro trimestre de 2019, quando comparado com o mesmo período de 2018. Os Portos Públicos também reduziram sua movimentação de Granéis Sólidos (-0,23%), e aumentaram a movimentação de Contêiner (+0,69%) e Carga Geral (+9,47%).

**Gráfico 5 - Movimentação por Perfil de Carga (t.)
Jan - Mar: Porto Público**



Fonte: Estatístico Aquaviário – Antaq. Elaboração ATP 04/07/2019

2.3 - Ranking de Movimentação Portuária

A tabela abaixo apresenta o ranking das dez instalações portuárias com o maior volume de movimentação de cargas durante o primeiro trimestre de 2019. Estes terminais respondem por 58,9 % de toda a movimentação portuária nacional ao longo desse período, somando **146,4 Mt**.

Tabela 2 – Movimentação Aquaviária em 2019 (janeiro a março) – em toneladas (t.)

Tipo de instalação	Nome da Instalação	Região Geográfica	Total (t.)
TUP	Terminal Marítimo de Ponta da Madeira	Nordeste	38.644.926
Porto Público	Santos	Sudeste	24.607.854
TUP	Terminal de Tubarão	Sudeste	21.194.165
Porto Público	Itaguaí	Sudeste	12.484.763
TUP	Terminal Aquaviário de Angra dos Reis	Sudeste	11.669.197
TUP	Terminal Aquaviário de São Sebastião (Almirante Barroso)	Sudeste	11.031.034
Porto Público	Paranaguá	Sul	10.386.728
TUP	Terminal da Ilha Guaíba - TIG	Sudeste	6.490.696
Porto Público	Rio Grande	Sul	5.215.252
Porto Público	Suape	Nordeste	4.745.724

Fonte: Estatístico Aquaviário – Antaq. Elaboração ATP 09/07/2019

As cinco instalações portuárias de uso privado listadas no ranking são terminais de empresas associadas à ATP. Merece destaque o Terminal Aquaviário de São Sebastião (Almirante Barroso), que listava na sétima posição no primeiro trimestre de 2018, e subiu para a sexta posição no primeiro trimestre de 2019. A variação positiva do terminal foi de 2,0%.

Os perfis de cargas com maior movimentação entre os dez terminais acima são: Granéis Sólidos (67,36%) e Granéis Líquidos e Gasosos (21,07%). As principais mercadorias nestes terminais são, respectivamente: Minérios, escórias e cinzas, combustíveis minerais, óleos minerais e sementes/ frutos/ grãos (categorizados segundo Sistema Harmônico 2).

Tabela 3 – TUPs em destaque* (Janeiro -Março de 2019)

	Instalação Portuária	UF	(t.)	Varição Primeiro Trimestre 2019/2018
1	Porto Chibatão	AM	1.416.185	56,96%
2	Terminal de Petróleo TPET/TOIL - Açú	RJ	2.958.039	54,38%
3	Porto do Açú - Terminal de Minério	RJ	4.455.952	53,86%
4	Terminal Vila do Conde	PA	1.602.392	51,99%
5	Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita - TIPLAM	SP	2.274.821	37,93%
6	Terminal Marítimo Alfandegado Privativo de Uso Misto de Praia Mole	ES	1.840.230	28,48%
7	Terminal Ponta da Montanha	PA	1.209.329	19,31%
8	Terminal de Praia Mole	ES	3.508.795	14,73%
9	Porto Sudeste do Brasil	RJ	3.295.584	12,11%
10	Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul	SC	1.968.290	10,42%

Fonte: Estatístico Aquaviário – Antaq. Elaboração ATP 09/07/2019

*Terminais com movimentação acima de 1Mt no período analisado

A terceira tabela apresenta os 10 terminais privados com destaque em crescimento percentual durante o primeiro trimestre de 2019. O Porto de Chibatão movimentou 0,5 Mt, crescendo seu percentual de movimentação em quase 57%. Logo em seguida temos o Terminal de Petróleo TPET/TOIL – Açú, com um aumento de 1,05 Mt e o Porto Açú – Terminal de Minério, com 1,56 Mt a mais.

2.4 – Perspectivas para 2019

Delinear o cenário do setor portuário para 2019, significa considerar variáveis nacionais e internacionais medulares, tais como reformas, acordos internacionais, conjectura econômica de outros países e políticas previstas para o setor. Os resultados da movimentação portuária durante este primeiro trimestre foram afetados por dois fatores centrais, a queda das importações Chinesas (-3,07% em relação ao mesmo período do ano anterior³) e a

³ Dados retirados da Unctad Stat – United Nations Conference on Trade and Development, 15/07/2019.

queda na oferta de minério.

Apesar das incertezas do mercado externo, no que tange às relações entre a China e os Estados Unidos, o novo acordo previsto entre a União Europeia e o Mercosul reforça o compromisso de abertura econômica e livre comércio. Os dois blocos econômicos, juntos, representam cerca de 25% da economia mundial, segundo dados do governo federal⁴. Para o Brasil, o mercado europeu é responsável, atualmente, por 18% do total exportado pelo país, porcentagem esta que pode aumentar com a redução de barreiras tarifárias e não tarifárias (quotas, burocracias). No entanto, é provável que os resultados deste acordo só fiquem evidentes em 2020.

Sob a perspectiva interna, a reforma da previdência e a reforma tributária são dois pilares para a geração de confiança no Brasil e recuperação da economia. A reforma da previdência já passou pela aprovação em primeiro turno na Câmara, com votação a favor bastante expressiva. As articulações da reforma tributária também já começaram, com a tendência de intensificar após a aprovação da reforma previdenciária. No tocante aos índices econômicos, o boletim de expectativas do IPEA⁵, de julho deste ano, demonstra queda da inflação, crescimento do PIB e possível queda da taxa SELIC de 6,5 para 5,5 até o final do ano, incentivando o consumo.

A projeção de movimentação total do ano de 2019, para TUPs e Portos Públicos é de 1,103 bilhões de toneladas. A perspectiva é calculada tendo como base o ano de 2018. Calcula-se a proporção entre a movimentação do primeiro trimestre e a movimentação total, ambas de 2018, e aplica-se essa proporção sobre a movimentação do primeiro trimestre de 2019. A mesma metodologia quando aplicada em 2018 em relação à 2019, apresentou uma variação de 2,17%.

Para os TUPs a movimentação prevista é de **728,8 milhões de toneladas**, em 2019. Assim, apesar da queda no primeiro trimestre, a expectativa é de recuperação nos próximos meses. O aumento na movimentação também é guiado pela sazonalidade de algumas mercadorias, como o milho. Elaborando uma linha de tendência dos últimos 3 anos, observa-se que a movimentação desta mercadoria costuma ser maior no terceiro e quarto trimestre. A perspectiva é de 21,3 milhões de toneladas de milho movimentadas no segundo semestre.

A mesma linha de tendência, quando aplicada à soja, mostra uma inclinação de aumento no segundo trimestre do ano (a média é de 45,31% da movimentação total da soja concentrada neste período). A expectativa é uma movimentação total de 95,11 milhões de toneladas, até o fim do ano.

⁴ Relatório Informativo do Governo Brasileiro – Acordo de Associação Mercosul – União Europeia, 04/07/2019

⁵ Carta de Conjuntura – IPEA – 5 de julho de 2019, número 44.